

O Currículo multicultural e as práticas pedagógicas expressas nos materiais didáticos

Vânia Lúcia Ruas Chelotti de Moraes¹
Adriana Aparecida Burato Marques Buytendorp²

Resumo

Estudos recentes exploram como o currículo e as práticas escolares podem influenciar nos problemas decorrentes das desigualdades sócio-culturais, amenizando ou fortalecendo-as. O currículo multicultural em uma perspectiva intercultural traz, em sua aplicação, a via de acesso para uma prática pedagógica de negociação cultural em uma escola, cujos objetivos sejam de crítica e produção cultural. A presente pesquisa, de caráter documental, elegeu explorar, como um dos elementos curriculares, o material didático adotado pelos 3^{os} anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Maestro João Correa Ribeiro, localizada em Campo Grande - MS, representado pelos livros textos, por exercer o duplo papel de mediador entre o currículo prescrito e os professores, e de estruturador de conteúdos e atividades pré-elaboradas que, realizadas constantemente em sala de aula, materializam o currículo. Em conclusão, apontou-se a necessidade de o professor retomar o seu papel profissional de construtor crítico do currículo, com capacidade de análise dos materiais didáticos utilizados como fontes de informações e de atividades que atendam, dentro das propostas curriculares oficiais vigentes, aos seus anseios e fins educativos para os educandos, considerando as suas singularidades e diversidades culturais.

Palavras-chave: Currículo multicultural. Práticas pedagógicas. Material didático.

Resumen

Estudios recientes exploran cómo currículos y prácticas de la escuela pueden influir en los problemas socioculturales, su ablandamiento o fortalecimiento. El currículo multicultural en una perspectiva intercultural trae, en su aplicación, la puerta de entrada a una práctica cultural con una negociación en una escuela cuyos objetivos son la producción crítica y cultural. Esta investigación, de carácter documental, optó por explorar, como uno de los elementos del planes de estudio, los materiales didáticos adoptados por tercer año de la escuela primaria de la Escuela Municipal Maestro Juan Correa Ribeiro, ubicada en Campo Grande - MS, representado por los libros de texto, por el ejercicio doble de papel de mediador entre el currículo y los maestros y la estructuración de los contenidos y preparado de antemano las actividades que se realizan constantemente en el aula. En conclusión, señaló la necesidad de que el maestro constructor de reanudar sus profesionales críticos del plan de estudios, con capacidad para el análisis de los materiales didáticos utilizados como fuentes de información y actividades que cumplen dentro de las propuestas de currículos oficiales actuales, sus expectativas y con fines educativos para los estudiantes, teniendo en cuenta su singularidad y la diversidad cultural.

Palabras-clave: Currículos multiculturales. Prácticas pedagógicas. Material didático.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade de Santo Amaro, em Fonoaudiologia pela Universidade de São Paulo e Especialista em Coordenação do Trabalho Pedagógico na Escola: ênfase na gestão pedagógica e inspeção escolar pelo Instituto de Ensino Superior da FUNLEC- IESF. Atua como técnica da Divisão de Avaliação da Secretaria Municipal de Educação do município de Campo Grande, MS.

² Professora orientadora, Mestre em Educação, chefe da Divisão de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação do município de Campo Grande, MS.

INTRODUÇÃO

A intervenção educativa da e na sociedade tem como finalidade preparar as crianças e jovens para o exercício de uma cidadania, como agentes solidários e democráticos de uma sociedade também solidária e democrática.

As escolas enfrentam, entretanto, desafios a serem superados, de múltiplas dimensões, tais como, a ressignificação da função social da escola, do papel do professor, das relações com a comunidade, do projeto político pedagógico, para que a universalização da escolarização envolva a melhoria na qualidade da educação. Para tanto, torna-se necessário que a educação escolar seja reinventada a partir da compreensão das relações entre educação e cultura, levando em consideração a multiculturalidade da nossa sociedade. "Neste sentido, não é possível conceber uma experiência pedagógica 'desculturizada', isto é, desvinculada totalmente das questões culturais da sociedade." (CANDAU, 2008, p. 13).

Conforme Candau (2008) a escola deve ser concebida como um espaço de cruzamento de culturas, cuja responsabilidade é a mediação reflexiva sobre a multiculturalidade presente em nossa sociedade, refletidas nas definições que constituem o currículo. Moreira e Silva complementam:

[...] considerado como um artefato social e cultural, não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada as formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação (MOREIRA; SILVA, 1995, p. 8).

A relevância deste estudo configura-se em sua contribuição para processos de reflexão dos profissionais de ensino, com vista à construção de uma nova cultura que permeie as propostas curriculares da escola e promova a formação de sujeitos ativos e capazes de transformar as realidades sócio-culturais e políticas, excludentes e injustas, que afetam nossa sociedade. Nesse sentido, este trabalho se desenvolve conceituando o currículo em uma perspectiva crítica que busca questionar a razão das opções pelos conhecimentos e saberes que constituem o currículo, delineando a possibilidade de uma face progressista e libertadora da escola.

A teoria do multiculturalismo contribui no sentido de ampliarmos a percepção sobre os mecanismos, os pontos de tensão e a divergência que afetam a transformação processual do currículo e incidem mais decisivamente na prática, considerando as relações entre o currículo e a economia, a política, o poder, a ideologia, a cultura e outros aspectos, centrando-se nas relações de poder, conhecimento e cultura.

1. O CURRÍCULO

1.1 O CURRÍCULO EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA

Desde Comenius, na Didática Magna (1997), até o surgimento da palavra curriculum, para designar um campo especializado de estudos e consagrado pela literatura educacional americana, fez-se presente a preocupação de organizar e estruturar os conhecimentos selecionados para a promoção de uma educação que represente o ideal aspirado por uma sociedade num tempo e espaço determinado.

Para esclarecer em que medida as políticas curriculares tecem uma rede para a construção de identidade de sujeitos a serviço de uma "ordem" social vinculada aos interesses dos grupos do poder, Silva (1999) afirma que as políticas curriculares autorizam e desautorizam certos grupos de especialistas; fabricam os "objetos epistemológicos", instituindo o "real" que lhes serve de referência; atribuem papéis específicos aos indivíduos nos diferentes níveis institucionais.

A concepção crítica de currículo compreende a cultura como uma prática produtiva de significação, que se processa nas relações sociais e na produção de identidades sociais e, portanto, numa relação de poder sendo, o currículo, um campo de produção e de criação de significados.

Por possuir a característica de opção cultural é que Silva (1999) afirma que, longe de possuir uma neutralidade, o currículo representa uma questão de poder: poder de seleção daquilo que os outros devem aprender; poder de destacar, dentre outras possibilidades, um modo de ser, uma identidade individual e social para garantir o consenso e obter hegemonia. Da mesma forma, Gimeno Sacristán discorre:

[...] os currículos são a expressão do equilíbrio de interesse e forças que gravitam sobre o sistema educativo num determinado momento, enquanto que através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado. (GIMENO SACRISTÁN, 2000, p. 17)

Os conhecimentos constituintes do currículo tanto assumem o termo de origem quanto de resultado do poder, tornando o currículo, de acordo com Moreira e Silva (1995), a própria expressão e centro das relações sociais de poder ao fortalecer o jugo de uns grupos sobre outros.

Esses autores reforçam, também, a ideia de que a tarefa mais importante da análise educacional crítica é identificar as forças, que fazem com que o currículo oficial continue a reproduzir as diferentes classes e a prolongar as relações de poder de umas sobre as outras. Identificação que pode permitir o combate das forças que norteiam o currículo, tornando-o campo cultural de construção e produção de significados e sentido, terreno da luta pela transformação das relações de poder.

É imprescindível, nesse sentido, perceber os sutis mecanismos utilizados para a transmissão das ideologias dominantes. Dentre eles, ressalta-se a linguagem utilizada nos livros e os recursos oferecidos a professores e alunos como materialização da ideologia que implica na definição da realidade utilizada, segundo os interesses de grupos privilegiados, para expressar o conhecimento na representação do mundo social. Isto justifica a necessidade da compreensão do papel da ideologia no currículo, assim como da noção de conhecimento como representação de realidades que estão presentes nos processos educacionais.

O processo cultural, materializado no currículo pela disseminação dos valores sociais e de conhecimentos, constitui-se um fundamento político, torna-se "parte integrante do processo de produção e criação de sentidos, de significados e de sujeitos" (MOREIRA; SILVA, 1995, p. 27).

O currículo se torna o palco privilegiado da manipulação e dos conflitos advindos de conflitantes e diferentes concepções de vida social, o ponto de cruzamento de práticas, construídas no processo em que ocorre este cruzamento, ao longo de sua

implantação, concretização e expressão, assim como, da avaliação de seus resultados no aprendizado do aluno.

1.2 O MULTICULTURALISMO

Compreende-se o fenômeno chamado multiculturalismo, como um movimento de reivindicação dos grupos sociais dominados no interior de sociedades, como forma de terem suas culturas representadas e reconhecidas.

A abordagem multicultural em que o presente estudo se baseia é a caracterizada pela perspectiva intercultural que busca na educação a interação entre diferentes grupos sociais e culturais,

[...] uma educação para a negociação cultural, que enfrenta conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades e é capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente incluídas (CANDAU, 2008, p. 23).

Com essa visão, Candau (2008) situa a crise escolar não na utilização inadequada de práticas pedagógicas e de recursos tecnológicos, mas na desarticulação do currículo da escola com as realidades planetárias, nacionais e locais, sendo o multiculturalismo decorrente das lutas dos grupos sociais discriminados e excluídos, principalmente pelas diferenças étnicas, de gênero, de origens regionais e comunitárias em busca do seu reconhecimento pela escola e a inserção da multiculturalidade num projeto pedagógico, que promova uma identidade multicultural e garanta igualdade de oportunidade para todos.

O trabalho escolar para a construção da identidade pelos alunos é materializada em conteúdos e práticas pedagógicas previstas no currículo, que envolvam a identificação, a discussão e a análise das diferenças construídas socialmente, na exploração do caráter multicultural de nossa sociedade, embasada em princípios de respeito e solidariedade, frente às diferenças e no repúdio à discriminação e opressão.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O material didático, representado pelos livros textos de alguns componentes curriculares básicos, é eleito neste estudo como fonte documental para a realização do exercício de identificação e reflexão sobre as questões do currículo multicultural, e sobre como a escola está trabalhando as questões de poder, ideologia e cultura nas práticas pedagógicas que executam, diariamente, com os seus alunos, utilizando como eixos de análise a presença dos elementos curriculares representados por práticas pedagógicas descritas por Candau (2008), para que as diferenças e, portanto, as multiculas possam ser identificadas, reveladas, trabalhadas e valorizadas no cotidiano escolar.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa com abordagem qualitativa, por meio de uma análise documental, que utiliza como matéria prima o material didático selecionado no

ano de 2009 para ser adotado em 2010, 2011 e 2012, no 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Maestro João Correa, de Campo Grande, MS e explorar os elementos dele constituinte que favorecem ou não a construção e a valorização de identidades multiculturais.

2.1 OS EIXOS DE ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO

Candau (2008, p. 5), ao refletir sobre as características do multiculturalismo, em uma perspectiva intercultural, estabeleceu alguns elementos curriculares que devem se materializar em práticas pedagógicas para que as diferenças e, portanto, as multiculturas possam ser identificadas, reveladas, trabalhadas e valorizadas no cotidiano escolar, elencando-os da seguinte forma:

Promoção do reconhecimento de nossas identidades culturais.

É necessário que a escola favoreça espaços onde possa ser construída a identidade cultural no plano pessoal, no contexto sociocultural em que está inserida e na história de nosso país.

Em termos de práticas educativas esses espaços são traduzidos em exercícios, desde os primeiros anos de escolarização, que objetivam identificar as raízes culturais das famílias dentro de sua comunidade, identificando as diferenças e as valorizando como possibilidades de "ser" na sociedade.

Desvelamento do daltonismo cultural presente no cotidiano escolar:

Daltonismo Cultural é uma expressão dos autores Stoer e Cortesão (1999, p. 56), para conceituar a não conscientização da diversidade cultural que nos rodeia em múltiplas situações, incorporando-a a vivência educacional quando esta se caracteriza por ser desprovida das experiências socioculturais dos alunos, do reconhecimento de suas diferenças étnicas, de gênero e de origens regionais e comunitárias.

A prática escolar monocultural ocorre no momento em que se centra em um grupo padrão ou quando os desafios que o multiculturalismo impõe à prática educativa não são considerados. Identificação das nossas representações dos "outros".

Outro elemento a ser ressaltado se relaciona às representações que são feitas dos "outros", incluindo questionamentos a respeito do que categoriza e quem são esses grupos de "nós" e de "outros".

A efetiva busca pela compreensão do outro por meio de processos educacionais se dá pela mediação de relações interculturais positivas, de interações sistemáticas com o outro, sem caricaturas, enfrentando os desafios e conflitos que supõe, questionando a própria cultura como sendo a única verdadeira e válida, para que se possa chegar a um real reconhecimento mútuo com produção cultural, fruto deste cruzamento cultural.

Concepção da prática pedagógica como processo de negociação cultural:

Essa negociação implica em evidenciar a ancoragem histórico-social dos conteúdos: afastando-se do conceito de conhecimento escolar, como uma seleção inquestionável de fatos e conceitos, que se caracterizam como verdades absolutas e imutáveis e em explicitar que os conhecimentos que incluímos no currículo escolar têm ancoragem histórica e foram produzidos em contextos sociais específicos e, muitas vezes, provenientes de uma cultura ocidental e europeia, considerada portadora da universalidade do conhecimento.

3. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NO MATERIAL DIDÁTICO

A análise dos dados será baseada na presença e na caracterização dos elementos descritos por Candau (2008), a respeito dos aspectos favoráveis ou desfavoráveis para a prática educativa com uma abordagem multicultural.

A fonte documental serão os textos e atividades explicitados nos livros didáticos dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, História, Geografia e Ciências do currículo do 3º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Maestro João Correa Ribeiro, de Campo Grande-MS.

Componente Curricular: **Ciências.**
Identificação: **Coleção Asas para voar – 3º ano.**
Autores: **Amélia Porto, Lízia Ramos e Sheila Goulart.**
Editora: **Ática.**

O livro de Ciências propõe aos alunos que observem e registrem os aspectos físicos do lugar onde moram, e que pesquisem, tendo como fonte o relato de moradores mais antigos da região, as modificações sofridas ao longo do tempo e o impacto das mesmas no cotidiano da comunidade. Solicita o estudo em campo do espaço físico dos arredores da escola, com coleta ou observação de seus aspectos, registro e posterior análise dos dados encontrados.

Os estudos antropológicos contribuíram para o campo do currículo, incorporando à linguagem educacional sua concepção de cultura como sendo o resultado de qualquer trabalho humano. A partir dessa ampliação conceitual, que não deixa espaço para que se criem hierarquias entre as culturas produzidas, não distinguindo a cultura popular da erudita e não a definindo por qualquer critério filosófico ou estético, pode-se conceber a cultura popular como conhecimento legítimo para ser incorporado ao currículo oficial.

Assim, essas atividades promovem o reconhecimento das identidades culturais dos alunos, da conscientização de suas raízes culturais, possibilitando um maior conhecimento das características da localidade em que vivem, podendo ser evidenciados seus pontos fracos, fortes e sua potencialidade de mudança.

Os textos e atividades do livro que tratam dos aspectos reais e ideais para uma habitação, considerando as condições de abrigo, proteção e segurança que devem oferecer, levantam questões políticas e socioeconômicas envolvidas no assunto, aproximando o currículo escolar às experiências socioculturais dos alunos, que extrapolam a valorização de aspectos da cultura da sociedade mais próxima dos docentes, para outros conhecimentos que servem como legado da humanidade, já

que, a proposição de um currículo multicultural não se resume à exploração do universo dos próprios educandos.

Atividades existentes no material que levam o aluno a refletir, discutir e registrar em forma de gráfico, de lista ou de tabela simples as opiniões dos alunos da turma a respeito das igualdades e das diferenças existentes entre meninos e meninas, além de proporcionar a discussão sobre a questão de gênero e de cultura em nossa sociedade, trabalham a representação mental que meninos e meninas estão formando uns sobre os outros e sobre a sua própria identidade cultural e social, por meio de um currículo que também funciona como um artefato de gênero, na formação de identidades masculinas e femininas e das relações estabelecidas entre elas.

O livro trata a epistemologia do conhecimento de maneira ambígua pois, em alguns momentos enfatiza que “os estudos que faremos juntos neste ano foram resultado do trabalho de cientistas ao longo de muitos anos”, sendo que ao aluno cabe o papel de acessar as informações para “satisfazer a curiosidade” (PORTO, 2008, p. 28), enquanto em outros momentos faz referência sobre a condição cultural da humanidade para o desenvolvimento de elaboração de hipóteses:

Esses desenhos são representações imaginárias da Terra. Através deles, percebemos como foi difícil para o ser humano construir, no pensamento, a verdadeira imagem do nosso planeta. (PORTO, 2008, p. 141).

A questão central, porém, em um currículo multicultural, está para além da preocupação com a legitimidade ou temporalidade dos conteúdos selecionados, e sim com os motivos e interesses pelos quais alguns conhecimentos são eleitos como mais importantes e pertinentes a serem ensinados do que outros.

A aproximação e simplificação dos textos científicos, produzidos originalmente em contextos científicos para o acesso de professores e alunos de faixas etárias específicas, que é realizada no livro didático também padroniza e limita a reconstrução conceitual dos alunos, já que delega ao aluno o papel de reconhecer os conteúdos considerados universais, a partir de uma metodologia uniforme aplicada a todos, independente dos contextos históricos e pessoais dos envolvidos no processo.

De modo sistemático, o livro propõe atividades em grupo, para discussão e comparação de observações, e produções de textos que sintetizam os conhecimentos adquiridos e seus posicionamentos perante eles, o que favorece a construção de uma convivência pautada no diálogo e na argumentação concebendo a escola como espaço de crítica e construção cultural.

Componente Curricular: História.

Identificação: **Coleção Aprendendo Sempre – 3º ano.**

Autores: **J. William Vesentini, Dora Martins e Marlene Pécora**

Editora: **Ática.**

O livro propõe que o aluno responda questões sobre a rua onde mora, sua história, mudanças físicas e de rotinas que sofreu ao longo do tempo, a convivência com os vizinhos e os problemas que enfrentam. As respostas compartilhadas entre os alunos da sala, ampliam o repertório de conhecimento sobre a comunidade em que vivem.

A busca de informações, por meio de entrevistas a familiares e conhecidos sobre brincadeiras e brinquedos antigos, formas de lazer de sua comunidade e pesquisa em relação às festas típicas da região em que vivem proporcionam a conscientização das raízes culturais dos alunos.

Porém, não existem atividades em que seja proposto um diálogo entre essas culturas e as diferenças culturais aparecem como sendo estáticas. São apresentados alguns textos com informações superficiais sobre festas típicas de várias regiões do país, brincadeiras oriundas de culturas de povos de outros continentes em diferentes momentos históricos que não podem ser vistas como referências de um currículo multicultural, pois estimulam uma abordagem superficial da cultura alheia acarretando representações distorcidas do "outro" e não troca cultural.

Não há nenhum momento em que a seleção e as formas de transmissão do conhecimento sejam abordadas, o que naturaliza a questão da monocultura curricular perante os alunos.

Outro momento, em que a monocultura é reforçada, surge na apresentação uma da linha do tempo representando a moda do século XX, (Vesentini, 2008, p. 19) em que a moda europeia de se vestir é tomada como padrão de toda a humanidade.

O livro didático aborda a questão de o trabalho feminino ter mudado ao longo do tempo, conquistando espaços de trabalho que, no passado, eram exclusivamente masculinos, porém não analisa os contextos históricos que desencadearam essas mudanças, assim como não discute a questão da capacidade laboral feminina, o que se justifica, segundo Silva (1999, p. 91), pois "as linhas de poder da sociedade estão estruturadas não apenas pelo capitalismo, mas pelo patriarcado", portanto reforçado no material didático.

O movimento feminista contemporâneo, porém, ultrapassou a preocupação com o acesso feminino à educação e à cultura e ao estereótipo de mulher como mais ou menos habilitada e predisposta a certas atividades. Seus questionamentos contemporâneos abarcam a questão do currículo como sendo uma expressão da cultura masculina em que, mesmo que a mulher tenha acesso, não terá a visão feminina de mundo por ele representada ou valorizada.

O currículo multicultural valoriza, de forma equilibrada, tanto a experiência masculina como a feminina e questione os papéis de cada um dentro de nossa sociedade.

Nos textos do referido livro didático a questão do conhecimento é citada como uma construção cultural, entretanto, a ancoragem histórica não é analisada. Como exemplo, por meio dos textos, imagens e perguntas propostas aos alunos em que, a questão das relações trabalhistas em uma sociedade capitalista são naturalizadas, contribuindo para a sua reprodução ao transmitirem a crença que esse arranjo econômico existente é bom e imutável.

Bourdieu e Passeron (1975) explicitam que o processo de reprodução social se dá pela reprodução cultural, em que os valores, os hábitos e costumes da classe dominante são considerados como constituintes da cultura de todos, sem que essa imposição, essa arbitrariedade seja explicitada, parecendo, portanto, natural.

Especificamente, no caso discutido sobre a dinâmica da sociedade capitalista, que se baseia na dominação da classe que possui recursos materiais sobre aquelas que possuem apenas a força de trabalho, o pensamento de Michael Apple é evidenciado por Silva (1999) ao utilizar o conceito de hegemonia cultural como fruto do esforço de convencimento da classe dominante para a manutenção de seu domínio econômico.

Componente Curricular: **Língua Portuguesa.**
Identificação: **Coleção Aprender Juntos – 3º ano.**
Autores: **Adson Vasconcelos.**
Editora: **Edições SM.**

O livro didático desenvolve a unidade temática "Do fundo do Baú" propondo diversas atividades a serem apresentadas, publicamente, na realização da Feira Cultural – "Do Fundo do Baú" - com mostra de objetos antigos, registro do depoimento oral de um adulto sobre a sua infância, linha do tempo com fatos marcantes na vida dos alunos e do convidado para o depoimento oral, painéis de gírias e de expressões antigas e textos sobre a história da escola em que estudam.

Os assuntos explorados na Feira Cultural são valorizados pela citação contida no referido livro: "É importante que todos conheçam a história do lugar onde se vive. Assim a pessoa vive melhor, se situa melhor, pois as pessoas precisam de raízes..., pois conhecer é amar".

Essas atividades contribuem para a criação de sentidos que se elaboram ao longo da vida dos estudantes a respeito de sua identidade, já que a mesma se forma em meio às relações estabelecidas, que variam conforme as situações em que nos colocamos.

Outro parâmetro de definição da identidade é estabelecido justamente em relação ao que não somos, ou seja, a nossa identidade depende da diferença e a diferença depende da identidade que incorporamos como nossa.

Neste sentido é que a questão da representação ocupa um lugar central na política de identidade como:

[...] representação construída pela linguagem, não só como forma de acesso à realidade, mas, sobretudo como constituindo, produzindo, formando a realidade de acordo com as relações de poder a que estão subordinadas. A representação é, pois, um processo de significados sociais através dos diferentes discursos (SILVA, 1995, p. 199).

O currículo pode ser visto, assim, como uma forma de representação em que se vincula com a produção de identidades sociais. "Fazer perguntas sobre a representação é, pois, uma das formas centrais de uma estratégia crítica de análise do currículo" (SILVA, 1995, p. 200), tornando-se um campo de contestação em que as identidades hegemônicas constituídas pelos regimes atuais de representação podem ser desestabilizadas e implodidas.

Nas atividades do livro, identificadas com o selo "Saber Ser", o autor propõe reservar um momento especial para que o aluno reflita sobre ações ou situações que promovam sua cidadania propondo questionamentos e troca de ideias entre os alunos sobre temas como: regras de convivência, a aprendizagem pela convivência com

pessoas de diferentes origens, a conduta solidária frente às deficiências, a aceitação e valorização das diferenças em situações que provocam a necessidade de negociação entre os envolvidos.

A unidade 4 trabalha, sistematicamente, em seus textos e atividades as questões relacionadas à diversidade: diferenças físicas, étnicas, sociais, de personalidade, gostos, hábitos, deficiências, inclusão, preconceito, discriminação, estereótipos e cultura.

No aspecto acima analisado, o livro favorece a identificação das representações que fazemos dos "outros", embora não contribua com uma análise histórica e política sobre as questões das diferenças.

Tanto a Feira Cultural, "Do Fundo do Baú", quanto às atividades de reflexão sobre a diversidade, dão ao alunado a oportunidade de reconstrução como indivíduo social, nas relações que estabelecem com os seus pares. Faltam, entretanto, no material didático, proposições que promovam diálogos interculturais com sujeitos que estão inseridos em outras culturas ou que são representados como diferentes para uma maior ampliação da percepção de mundo social dos estudantes.

Componente Curricular: **Geografia.**
Identificação: **Projeto Prosa – 3º ano.**
Autores: **Ângela Rama e Marcelo Moraes Paula.**
Editora: **Saraiva.**

Como exemplo de aproximação do currículo escolar às experiências dos alunos, vale ressaltar que quatro das oito unidades do livro de Geografia terminam com uma seção denominada "Convivência" com propostas de atividades que, segundo o autor, objetivam levar os alunos a refletir sobre valores e atitudes, contribuindo na construção de sua formação como cidadãos conscientes e participantes.

As atividades dos alunos envolvem as seguintes questões: pesquisa sobre as festas que ocorrem em seu bairro e município, produção de um livro com depoimento de pessoas sobre as suas vidas no bairro, uma pesquisa de opinião sobre a existência e qualidade dos serviços públicos disponíveis no bairro onde os alunos moram e pesquisa de projetos que estimulem e desenvolvam a melhoria das condições de vida em bairros de sua cidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já foi abordado, ao longo do trabalho de pesquisa, o currículo Multicultural pode ser materializado em ações pedagógicas específicas, geradas por um processo de desconstrução crítica de todos os componentes curriculares pelo confronto com outros pontos de vista, já que, sendo a diferença uma característica global não poderia ser tratada por determinadas disciplinas.

As diferenças, desigualdades e opressões existentes nas relações sociais devem ser consideradas, analisando-as, tanto à luz de fatores sócio-econômicos, quanto por razões de etnia, cultura, religião, gênero, orientação sexual, etc., incluindo a

perspectiva desses grupos subalternos na intenção de, ao expor essa realidade desnaturalizar a cultura hegemônica estabelecida.

Porém, o livro didático, ao ser introduzido no cotidiano da sala de aula, para auxiliar o professor a gerir a complexidade e quantidade de tarefas que se acumularam como função docente exerce, atualmente, a função de configurar, além da prática pedagógica a própria competência desta classe profissional, que não mais tem como foco de estudo e análise, a estruturação curricular, que abriu mão do diálogo e interação entre seus pares na busca de um projeto pedagógico coerente.

O afastamento do professor do seu papel de questionador do currículo, dos motivos pelos quais esses e não aqueles conteúdos serão abordados, a sua sequencialização dentro da escolaridade, a escolha de metodologias e tipos de atividades a serem realizadas pelo aluno, de acordo com as possibilidades e características que possuem, contribuiu para que perdessem sua identidade como responsáveis pelos efeitos educativos de sua prática na formação dos educandos, sendo o efeito mais prejudicial do uso geral e irrefletido dos livros-texto na atualidade.

Sem desconsiderar os livros didáticos como meio pelos quais os poderes públicos podem intervir e regular a melhoria massiva do ensino pela elevação de sua qualidade, não podem ser encarados como soluções definitivas, mas como pontes para estimular a capacidade profissional do professor, se souberem aproveitá-lo adequadamente.

A união de estratégias para o alcance de uma visão educativa libertadora, que envolva uma formação profissional dos professores com princípios multiculturais, o acompanhamento da eficácia das políticas que regem a produção, distribuição e utilização de materiais didáticos e a análise, por parte dos educadores da presença de elementos e práticas expressas nos materiais didáticos que contribuam para a formação de identidades multiculturais, potencializaria a quantidade e variedade de experiências positivas num campo com tantas ações a serem desenvolvidas, mas com emergência de serem concretizadas para melhoria do contexto social em que vivemos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CANAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F.; CANAU, V. M., (Org.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

COMENIUS, J. A. **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MOREIRA, A. F. B.; CÂMARA, M. J. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F.; CANAU, V. M., (Org.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, T. T. da. Currículo e identidade social: territórios contestados. In: SILVA, T.T. da (Org.). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 190-207.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

STOER, S. R.; CORTESÃO, L. **Levantando a pedra**: da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização. Porto: Afrontamento, 1999.

VESENTINI, J. W.; MARTINS, D.; PÉCOR, M. História – 3º ano. São Paulo: Ática, 2008. (Aprendendo sempre)